



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

VANESSA CRISTINA SOUSA LIMA

**ANÁLISE DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NA VISÃO DOS
DOCENTES**

JOÃO PESSOA – PB

2021

VANESSA CRISTINA SOUSA LIMA

**ANÁLISE DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NA VISÃO DOS
DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientador (a): Taísa Caldas Dantas

JOÃO PESSOA – PB

2021

L732a Lima, Vanessa Cristina Sousa.

Análise da educação em tempos de pandemia na visão dos docentes / Vanessa Cristina Sousa Lima. - João Pessoa, 2021.

42 f. : il.

Orientação: Taisa Caldas Dantas.

TCC (Graduação em Pedagogia - modalidade a distância)
- UFPB/CE.

1. Ensino remoto. 2. Educação - pandemia - Covid-19. 3. Aprendizagem. I. Dantas, Taisa Caldas. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37(043.2)

**ANÁLISE DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA NA VISÃO DOS
DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 16 / 06 / 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Taísa Caldas Dantas
Dra. Taísa Caldas Dantas
Profa. Orientador
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. _____
Dra. Ana Paula Pontes
Profa. Convidado
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. _____
Nádia Jane de Sousa
Profa. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Documento assinado digitalmente
gov.br
Nádia Jane de Sousa
Data: 07/07/2021 20:34:20-0300
CPF: 713.275-414-91
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Dedico este trabalho ao meu pai (In memoriam) que foi meu primeiro professor e a quem devo tudo que sou. Ele foi para mim um exemplo de humildade, honestidade, integridade entre tantas outras virtudes. Sei que ele estaria orgulhoso de mim...

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida e por ter me dado forças e sabedoria para que eu chegasse até aqui. À minha família, em especial a minha mãe Maria das Graças e meu esposo Antônio, pela dedicação, ajuda, amor incondicional e paciência para ouvir minhas angústias, dificuldades e alegrias.

Agradeço a todas as pessoas que estiveram envolvidas ao longo desse processo (virtual e presencial): professores, tutores, colegas de curso, diretores, coordenadores e professores das escolas visitadas. Agradeço imensamente a minha turma 2017.2 pelo apoio, companheirismo, por dividirmos tantas lutas e alegrias. Não poderia deixar de mencionar a amiga que a Pedagogia me deu, Ana Paula Macedo, pelo seu apoio, por sua imensa alegria, por seus áudios infinitos e seu grande coração, que não me deixou desistir, mas sempre me incentivou!

Agradeço especialmente, a minha orientadora Taísa .Caldas, pela disponibilidade, atenção e paciência. As professoras convidadas para Banca examinadora, Ana Paula Pontes e Nádia Jane de Sousa, escolhidas também por sua atenção e disponibilidade enquanto professoras do Curso, durante toda a nossa trajetória acadêmica, sempre temos aquelas pessoas que nos cativam e deixam marcas especiais em nós, assim foram elas para mim.

Agradeço a cada um que direta ou indiretamente me ajudou e que torceu por mim e acreditou em minha capacidade. Aos que não acreditaram, agradeço também, pois me ensinaram a não dar ouvidos aos pensamentos negativos e destrutivos e me mostraram o tipo de pessoa que eu não quero ser.

“Ela é sozinha, porém, mais importante que todas vós, pois foi ela que eu reguei. Foi ela que pus sob a redoma. Foi ela que abriguei com o para vento. Foi por ela que matei as larvas (exceto duas ou três, por causa das borboletas). Foi ela que eu escutei se queixar ou se gabar, ou mesmo calar-se algumas vezes, já que ela é a minha rosa.”

(Antoine de Saint-Exupéry)
O Pequeno Príncipe

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo compreender a realidade e os desafios enfrentados pelos docentes diante do cenário de pandemia do Covid-19. O coronavírus se propagou em todo mundo, não escolhendo suas vítimas, apenas se alastrou de forma rápida e fez com que todo o planeta parasse na tentativa de diminuir os estragos. Em meio a essa catástrofe de nível mundial, a educação também sofreu as consequências, tendo as portas das escolas e universidades fechadas, por medida de segurança, na tentativa de não alastrar ainda mais o vírus e de colocar vidas em maior risco. Dentro desse contexto, o objetivo geral dessa pesquisa é analisar a realidade e os desafios enfrentados pelos docentes diante do cenário de pandemia do Covid-19. A fim de ter um melhor embasamento teórico da pesquisa foram utilizados documentos oficiais como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) e autores como Libâneo (1994, 2006), Boaventura Santos (2020), Passini *et al* (2020), entre outros. Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, que buscou responder as seguintes perguntas de pesquisa: Como os docentes de uma escola pública do interior paraibano conseguiram adaptar suas aulas diante do contexto da Pandemia do novo coronavírus? Quais os maiores desafios e descobertas diante desta nova realidade? A metodologia consistiu em primeiro lugar, fazer uma pesquisa bibliográfica, seguida de uma pesquisa de campo, entrevistando docentes de uma escola pública no interior da Paraíba. Após analisar os dados obtidos foi possível verificar que grandes foram as mudanças que ocorreram durante esse período. Verificamos que, apesar dos desafios, houve pontos positivos, como a aprendizagem de novas tecnologias e uma maior aproximação da família dos alunos. Apesar das dificuldades, a volta as aulas presenciais ainda divide opiniões e no momento, a preocupação maior é com a saúde e o bem-estar de todos.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Educação, covid-19, aprendizagem.

ABSTRACT

This research aims to understand the reality and challenges faced by professors in the face of the Covid-19 pandemic scenario. The coronavirus spread around the world, not choosing its victims, it just spread quickly and made the entire planet stop in an attempt to reduce the damage. In the midst of this world-class catastrophe, education has also suffered the consequences, with the doors of schools and universities closed, as a security measure, in an attempt not to spread the virus further and put lives at greater risk. Within this context, the general objective of this research is to analyze the reality and challenges faced by professors in the face of the Covid-19 pandemic scenario. In order to have a better theoretical basis for the research, official documents such as the Law of Guidelines and Bases of Education (BRASIL, 1996) and authors such as Libâneo (1994, 2006), Boaventura Santos (2020), Passini et al (2020) were used, among others. This is a qualitative research, which sought to answer the following research questions: How were teachers at a public school in the interior of Paraíba able to adapt their classes to the context of the new coronavirus pandemic? What are the biggest challenges and discoveries in face of this new reality? The methodology consisted, firstly, in a bibliographical research, followed by a field research, interviewing teachers from a public school in the interior of Paraíba. After analyzing the data obtained, it was possible to verify that the changes that occurred during this period were great. We found that, despite the challenges, there were positive points, such as learning new technologies and a closer relationship with the students' families. Despite the difficulties, the return to in-person classes still divides opinions and at the moment, the greatest concern is with everyone's health and well-being.

Keywords: Remote Teaching, Education, covid-19, learning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Idade e tempo de trabalho dos professores entrevistados	30
Gráfico 02: Aplicativos mais utilizados pelos docentes	32
Gráfico 03: opinião dos docentes sobre a volta as aulas presenciais	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 O ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS) COMO DIREITO DA CRIANÇA	15
2.2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO À DISTÂNCIA (EAD)	19
2.3 A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	22
3 METODOLOGIA	26
3.1 TIPO DE PESQUISA	26
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE PESQUISA	26
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA	27
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERENCIAS	38
APÊNDICE A: ROTEIRO SEMI ESTRUTURADO PARA COLETA DE DADOS ...	43

1 INTRODUÇÃO

O coronavírus é uma família de vírus que causa infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi relatado a partir de dezembro de 2019 com casos registrados na China, sendo o *Severe Acute Respiratory Syndrome – Related Coronavirus 2* (Sars-CoV-2, sigla em inglês) o sétimo coronavírus desta família (OLIVEIRA, 2020). Esse vírus já se propagou em todo mundo, não escolhendo suas vítimas, apenas se alastrou de forma rápida e fez com que todo o planeta parasse na tentativa de diminuir os estragos. Segundo os cientistas, o uso de máscara, o isolamento social e a vacina são as melhores formas de evitar que o vírus se prolifere drasticamente e que cause mais danos do que já vem atingindo.

Em meio a essa catástrofe de nível mundial, a educação também sofreu as consequências, tendo as portas das escolas e universidades fechadas, por medida de segurança, na tentativa de não alastrar ainda mais o vírus e de colocar mais vidas em risco. Estabelecimentos de Ensino - creches, escolas, universidades tiveram suas atividades escolares presenciais suspensas, atingindo milhões de estudantes em todo o país.

Apesar do fato ser terrível e estar prejudicando o ensino e a aprendizagem, a suspensão das aulas é medida essencial para se evitar a propagação da contaminação, tendo em vista que a escola é um ambiente de natural contato (PASSINI *et al*, 2020). Nesse contexto, o processo de ensino-aprendizagem precisou ser reinventado, a fim de não prejudicar o desenvolvimento cognitivo das pessoas enquanto a humanidade inteira se encontrava em situação de isolamento social.

A Educação a Distância ganhou muita ênfase nesse período de pandemia, as pessoas puderam conhecê-la melhor e utilizá-la em maior escala. No entanto, sabemos que essa modalidade de ensino surgiu há um tempo atrás e já está sendo muito utilizada principalmente nas Universidades, programas de Pós-graduação, cursos de extensão, entre outros cursos destinados aos adultos, que necessitam adequar o horário de estudo a sua rotina de trabalho e casa, nem sempre sendo possível frequentar o ensino presencial.

No Brasil, a EAD surgiu com cursos de qualificação profissional, por volta de 1904. Dentro do contexto da EAD, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tem sido fundamental para a construção desse espaço educacional, otimizando o tempo e as aulas, além de proporcionar momentos de interação síncronos e assíncronos. As tecnologias de informação e comunicação auxiliam o processo educacional, trazendo inovação para as salas de aulas, dinamizando cada vez mais este espaço, aumentou sua relevância diante da pandemia. Nas palavras de Gontijo *et al* (2006, p. 02):

A presença das tecnologias de informação e de comunicação-TICs na sociedade contemporânea e a lógica virtual dela advinda têm produzido significativas transformações na dialética relação do sujeito com o mundo, revolucionando todas as dimensões da vida humana: relações de trabalho e produção, instituições, práticas sociais, códigos culturais, espaços e processos formativos, etc.

Diante do cenário de pandemia, a educação ganhou uma nova modalidade: o ensino remoto, que utiliza-se tanto dos recursos da Ead como de alternativas similares ao ensino presencial. Sabemos que apesar dos benefícios, o ensino remoto ainda tem muitos desafios, dentre eles podemos citar que os recursos tecnológicos necessários não chegam às casas de toda a população, principalmente as mais carentes, e se tratando dos docentes, nem todos sabem utilizar tais recursos de forma satisfatória, principalmente os professores com mais tempo de sala de aula que tem o método de ensino mais tradicional e tiveram que se reinventar sem nenhum tempo ou preparo.

Podemos dizer ainda que, a utilização das tecnologias no contexto educacional ainda é um desafio para grande parte dos educadores que, geralmente reproduzem a mesma sistemática de transmissão de informações a que foram submetidos. Os grandes desafios da contemporaneidade exigem mudanças contínuas e postura de enfrentamento para lidar com as incertezas (BRENNAND, 2009).

Diante desse modelo de ensino remoto, a partir desta pesquisa buscamos compreender como se deram as aulas e as dificuldades vivenciadas pelos professores, bem como se o método de ensino remoto propiciou ou não uma aprendizagem significativa para as crianças. A partir deste estudo, poderemos analisar um pouco dos desafios enfrentados por uma escola pública no interior da Paraíba, mais precisamente pelos docentes do Ensino Fundamental I.

Dentro desse contexto, o objetivo geral da pesquisa é compreender a realidade e os desafios enfrentados pelos docentes diante do cenário de pandemia da Covid-19. Quanto aos objetivos específicos: Identificar como ocorreu o ensino remoto e quais foram as maiores dificuldades; analisar como foram realizados o planejamento e a execução das aulas durante esse período; Identificar os pontos positivos e negativos dessa novo método de ensino e verificar se houve, na visão dos professores, um ensino-aprendizagem satisfatório diante do cenário de pandemia.

Partindo do pressuposto de que o ensino remoto é algo novo para a educação básica e de que os professores tiveram que reinventar-se diante dessa situação que assolou o mundo inteiro, tomamos como ponto de partida as seguintes indagações: **Como os docentes de**

uma escola pública do interior paraibano conseguiram adaptar suas aulas diante do contexto da Pandemia do novo coronavírus? Quais os maiores desafios e descobertas diante desta nova realidade?

Diante de tantas dificuldades para se evitar a disseminação do vírus, pensar na educação tornou-se um ato necessário, visto que devemos manter o foco na aprendizagem do aluno e nos métodos de ensino construídos pelo docente (Passini *et al*, 2020). Assim como os demais segmentos da sociedade, a educação precisou se adaptar a essa nova situação e implementar práticas de ensino à distância, moldando-se a esse momento de isolamento social, mas garantindo que o processo de ensino-aprendizagem não parasse diante do vírus.

O presente trabalho será abordado em diferentes etapas. Iniciando pela pesquisa bibliográfica, que será detalhada no capítulo 02 Referencial teórico, dividido em três partes, sendo elas: 2.1 o ensino fundamental (anos iniciais) como direito da criança, 2.2 Algumas considerações sobre o ensino à distância (EaD) e 2.3 A educação em tempos de pandemia. Em seguida será apresentada a metodologia da pesquisa no Capítulo 03, os resultados e discussões no Capítulo 04 e por fim, o Capítulo 05 onde serão apresentadas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo objetiva discutir a partir de estudos e pesquisas de diversos autores a temática trabalhada, discorrendo sobre o ensino fundamental como direito da criança, sobre o ensino a distância enquanto modalidade educativa e evidenciando a forma que está sendo trabalhada a educação em meio a pandemia do novo Coronavírus.

2.1 O ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS) COMO DIREITO DA CRIANÇA

Os portugueses chegaram ao Brasil em busca de colonizar novas terras e explorar suas riquezas. Os jesuítas tinham como missão catequizar os índios e convertê-los ao cristianismo, ensinando novos hábitos e costumes vindos de Portugal, além de buscar a “salvação” de suas almas. Os jesuítas também tinham o papel de educar os índios, ensinando-os a ler e escrever. A educação jesuítica foi o primeiro modelo de educação implantado no Brasil, mas podemos dizer que o objetivo maior era doutrinar os índios e não trocar experiências e utilizar os conhecimentos já adquiridos pelos povos indígenas, que tiveram de abdicar de suas crenças e costumes para se adaptar ao modelo estabelecido pelos colonizadores.

No período imperial, quando o Brasil deixou de pertencer a Portugal, tornando-se independente, a Educação também passou por um processo de consolidação, deixando de ser responsabilidade dos jesuítas e ganhando uma nova modelagem mais diversificada e com diferentes dimensões. Com a criação da Primeira constituição do Brasil, o artigo 179 apresenta a educação primária como gratuita para todos os cidadãos. Essa nova etapa de ensino permitiu acesso à educação pelas camadas mais populares e visava uma melhoria na sociedade como um todo.

Inicialmente a educação era escassa em recursos o que tornava precária as condições de ensino. A falta de recursos e a falta de professores preconizava o ensino e tornava ilusória a “educação para todos”. Dessa forma foram criadas as escolas particulares, o que privilegia as classes mais altas que têm condições de estudar de maneira melhor e continua na primazia de tudo, inclusive no acesso ao ensino superior. O desenvolvimento da educação é um processo marcado por lutas, onde houve muitas conquistas ao longo dos anos, mas ainda não alcançamos um “modelo ideal”. Nas palavras de Mourão; Esteves (2003, p. 504):

Há a necessidade de se inovar, com base na criação de competências no âmbito daquela cultura necessária aos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental: ler, escrever e contar - de modo a viver e compreender o mundo que os cerca, as realidades que precisam ser conhecidas, problematizadas e mudadas, de acordo com o nível de maturidade psicológica dos alunos. Em outras palavras, é preciso começar a formar cidadãos capazes de escolher valores básicos e, através deles, desenvolver uma práxis capaz de construir a sociedade com que sonhamos.

Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996) a educação passa a ser regulamentada de forma obrigatória, gratuita e de qualidade para todas as crianças e adolescentes de 04 a 17 anos, incluindo também a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e sendo dever da União, dos Estados e Municípios. O Art. 22. da LDBEN prevê que a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Essa educação básica que forma cidadãos é obrigatória e gratuita e divide-se em: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Silva e Lima (2017, p. 07) defende que “a escola deve ser espaço de uma formação problematizadora, transformadora e emancipadora”. No contexto da educação básica, o ensino fundamental com 09 (nove) anos de duração é a etapa mais longa, atendendo estudantes entre 06 a 14 anos, o que é um grande desafio para educação, não apenas a inserção dessas crianças na escola, mas a permanência durante todo esse período, até o ensino médio. O artigo 32 da LDBEN discorre a respeito do Ensino Fundamental de 09 anos:

O MEC, no documento "Ensino Fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação" (2009), orienta como deve ocorrer o processo de ampliação do ensino fundamental, a partir dos seguintes objetivos:

- a) Melhorar as condições de equidade e de qualidade da Educação Básica;
- b) Estruturar um novo ensino fundamental para que as crianças prossigam nos estudos alcançando maior nível de escolaridade;
- c) Assegurar que ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças tenham um tempo mais longo para aprendizagem da alfabetização e do letramento (MEC, 2009, p. 5).

Enquanto o artigo 32 estabelece diretrizes de EaD para o Ensino Fundamental, sendo o mesmo obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, tendo por objetivo a formação básica do cidadão. De acordo com o parágrafo 4º - O Ensino Fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais (LDBEN, BRASIL, 1996).

Com o passar dos anos e os avanços permitidos pela globalização, a cada dia que passa a escola passa a ter o papel de formar cidadãos críticos, que se percebam parte integrante da sociedade, bem como responsáveis por tudo que acontece à sua volta, seja direta ou indiretamente. Concordando com Sacristán (2000 apud Rocha 2011, p. 02) “a escolarização massiva tem sido um ideal perseguido pelas sociedades modernas, sendo condição para o progresso material e espiritual dos indivíduos e da sociedade”. A inserção da criança na escolana idade certa é um direito instituído por Lei, cabendo a responsabilidade de todos os adultos envolvidos na vida da criança de lhe proporcionar os meios necessários para que isso aconteça. Sobre isto, Maciel, Baptista e Monteiro (2009, p. 05) discorrem que:

Para que esse direito se cumpra, portanto, e para que se configure como promotor de novos direitos, o acesso das crianças às instituições educativas e sua permanência nelas devem consolidar-se como direito ao conhecimento, à formação integral do ser humano e à participação no processo de construção de novos conhecimentos.

Em relação ao tempo previsto de ensino, Beauchamp; Pagel; Nascimento (2007, p 08) nos afirmam que: “A ampliação do ensino fundamental para nove anos significa, também, uma possibilidade de qualificação do ensino e da aprendizagem da alfabetização e do letramento, pois a criança terá mais tempo para se apropriar desses conteúdos.” “É nas séries iniciais que devemos motivar esses alunos, orientá-los e conduzi-los ao caminho que mais se identificam, para que assim, possam atingir os seus objetivos no futuro” (SOARES *et al*, 2008, p. 04).

Sabemos que a educação escolar é um direito dos cidadãos e deve ser garantido pelo Estado. Dessa forma o currículo escolar deve ser proposto de forma que garanta a qualidade do ensino ofertado e que, a supervisão do currículo, assim como a gestão da educação, são da competência do Estado (PONCE, 2018). O currículo é peça chave para garantia desse ensino qualificado que chega a toda população, independente das condições sociais, regionais, financeiras, etc.

É pela via do currículo que trafegam os conhecimentos escolares, as trajetórias de formação, a organização do trabalho pedagógico, os projetos de ensino e de aprendizagem, a avaliação, os objetivos e as finalidades educacionais (THIESEN, 2014). Muito mais do que garantir a inserção da criança na escola, é imprescindível que se ofereça meios de aprendizagem apropriados para a idade delas, permitindo o seu desenvolvimento e motivando o senso crítico e autonomia das mesmas.

É necessário refletir sobre uma prática educativa que considere a criança como eixo

do processo, levando em conta as diferentes dimensões de sua formação. Assegurando aos aprendizes o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, é fundamental que a ação educativa se baseie em uma orientação teórico-metodológica, que se definam os objetivos de ensino, a organização do trabalho pedagógico, o tipo de abordagem que se quer dar ao conhecimento e, que se considere a realidade sociocultural dos alunos e o contexto da escola (MONTEIRO; BAPTISTA, 2009)

Para o sucesso desse desenvolvimento da criança, vemos o professor como uma peça-chave nessa etapa, não como o detentor do saber, mas como articulador entre o saber científico e o senso comum que a criança traz consigo. A prática pedagógica é muito importante para o professor, pois ensinar vai muito além de passar conteúdos aos alunos, e diante de tantos avanços no tocante a educação é preciso se reinventar dia após dia. É importante enfatizar que:

Nessa perspectiva metodológica inovadora, devemos construir na prática pedagógica uma metodologia apropriada às necessidades e condições desses alunos considerando a realidade dos mesmos como ponto de partida para o trabalho, reconhecer a diversidade, observar suas ações e interações com os colegas, valorizar as atividades, confiar nas possibilidades de que todos têm de se desenvolver e aprender (SOARES *et al*, 2008, p.03)

Libâneo (1994) afirma que o processo de ensino visa alcançar resultados tendo como ponto de partida o nível de conhecimento dos alunos, ou seja, ele supõe que a aprendizagem parte da realidade já conhecida pelo aluno. O autor ressalta também que cabe a didática converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista, o desenvolvimento das capacidades mentais do aluno.

Na visão de Soares *et al* (2008) é fundamental que pais e educadores trabalhem com o objetivo de fazer do aluno um ser pensante e participativo, que seja capaz de reconstruir seus próprios conceitos, desenvolvendo assim, suas habilidade e competências. A educação está ligada diretamente com a escola e com a base familiar de cada indivíduo, sendo imprescindível a conexão das duas para a melhor formação ética e profissional do ser humano, não sendo uma de maior ou menor importância do que a outra.

A Gestão Democrática também é parte fundamental nesse processo de construção do conhecimento. Tal gestão da educação pública como princípio constitucional (BRASIL, 1988, art. 206) é uma conquista que advém de lutas históricas. O termo tem sido disputado por diferentes concepções. “Debates são suscitados em diversos âmbitos, dado os diversos entendimentos a seu respeito” (COUTINHO; LAGARES, 2017, P. 836). Sabemos que a

educação gratuita é direito de todos e dever do Estado. De acordo com Carvalho *et al.* (2017):

[...] a escola deve ser um lugar de diálogo democrático, de conhecimentos múltiplos, que possibilite desenvolver pensamentos críticos, construção de conhecimentos que garantam ao sujeito estar em seu contexto social e exercer sua cidadania de forma ética.

A democratização da educação implica não só o acesso, mas também, o desafio da permanência dos alunos no âmbito escolar. A gestão democrática é o meio pelo qual se pode idealizar uma educação igualitária e de qualidade para todos.

2.2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ENSINO À DISTÂNCIA (EAD)

Com as medidas de distanciamento social utilizadas para conter o avanço do novo corona vírus, a educação precisou mudar a rotina, pois teve as portas das escolas fechadas, como medida de proteção. O ensino remoto, regulamentado pela Portaria do MEC de N° 544, de 16 de junho de 2020, foi adotado, dando continuidade às práticas pedagógicas utilizadas presencialmente, mas contando com as tecnologias e inovações da educação à distância. De acordo com Santos; Lima; Sousa (2020) ”Os professores, ‘da noite para o dia’, tiveram que sair de um cotidiano relativamente estável de preparação, realização e acompanhamento de aulas, para uma configuração de ensino e aprendizagem bastante diversa: o ensino remoto”

Com o aprimoramento das aulas remotas, as escolas também se viram desafiadas em relação a esta nova prática. Tendo que se reinventar e buscar estratégias de ensino, e ao mesmo tempo adaptando-se as realidades incorporadas no contexto educacional e suas vivências, buscando a parceria com os pais e responsáveis, o que vem a ser vital para continuação do processo educacional e fazer com que o ensino não presencial funcione (CUNHA; FERST; BEZERRA, 2021, P. 573).

Não apenas os docentes, mas a família também teve de se reinventar, organizar uma sala de aula em casa e arrumar um novo tempo de se dedicar as aulas junto com as crianças, para que, a partir dessa união, obtivéssemos uma educação, pelo menos razoável diante deste novo cenário.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, n. 9.394/1996, define de forma objetiva os critérios iniciais do Ensino à Distância, que foi regulamentada pelo Decreto 5.622/2005. O artigo 80 da LDBEN define a educação à distância e prevê que o

Poder Público incentive o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. Podemos dizer que tanto a LDBEN quanto a Ead significam avanços no tocante a educação, promovendo maior oportunidade aos cidadãos.

O Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017 (BRASIL, 2017) define EAD como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de forma que desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Na visão de Passini *et al* (2002) essa modalidade educacional ocorre quando a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem se faz com a utilização de meios tecnológicos e de comunicação, com pessoal qualificado, também com acompanhamento e avaliação compatíveis e que contribuam para alunos que estejam em lugares distintos e tempos diversos.

Conceituando a Educação a Distância, o Ministério da Educação (2012, p. 33) define-a “como uma modalidade de ensino que funciona através de um processo educativo sistematizado e organizado que tem como característica fundamental a separação físico-espacial entre professores e alunos, que interagem, através de meios tecnológicos diversos”. Desde então, passou a ganhar cada vez mais espaço, consolidando-se como uma modalidade de ensino bastante utilizada, contribuindo de forma significativa para o avanço da educação no nosso país. Nas palavras de Gomes (2013, p. 13):

A Educação a Distância (EaD) no Brasil, foi criada e se desenvolveu por meio de iniciativas privadas e decretos governamentais, cumprindo uma trajetória que acompanha a introdução e o crescimento de cada tecnologia no país. Assim, a EaD passou, pela era do correio, do rádio e da televisão, e vive hoje a era da internet, tendo, em cada período, de acordo com suas circunstâncias, acumulado certa quantidade de erros e acertos, contradições e incoerências não de todo inesperadas, já que vivemos num país com dimensões continentais e com problemas estruturais no campo educacional que demandam correções urgentes.

Dentro do contexto da EAD, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), tem sido fundamental para a construção desse espaço educacional, otimizando o tempo e as aulas, além de proporcionar momentos de interação síncronos e assíncronos. As tecnologias de informação e comunicação auxiliam o processo educacional, de forma que elastrazem inovação para as salas de aulas, dinamizando cada vez mais este espaço.

Para Gontijo *et al* (2006), a presença das tecnologias de informação e de comunicação na sociedade contemporânea e a lógica virtual dela advinda têm produzido significativas transformações na relação do sujeito com o mundo, revolucionando todas as dimensões da vida humana: relações de trabalho e produção, práticas sociais, códigos culturais, etc. No cenário da pandemia, as tecnologias de informação e de comunicação passaram a ser consideradas fundamentais no contexto educativo e social

A presença das tecnologias de informação e de comunicação-TICs na sociedade contemporânea e a lógica virtual dela advinda têm produzido significativas transformações na dialética relação do sujeito com o mundo, revolucionando todas as dimensões da vida humana: relações de trabalho e produção, instituições, práticas sociais, códigos culturais, espaços e processos formativos, etc. (GONTIJO *et al*, 2006, p. 2)

O mundo está cada dia mais globalizado e a tecnologia está avançando consideravelmente ao nosso redor, tornando obsoleto hoje o que era inovador há pouco tempo atrás. As mídias interativas se tornaram um elemento indispensável no nosso dia a dia, auxiliando-nos na comunicação de um modo geral, pois possibilita a diminuição da distância entre povos de todos os lugares e proporciona acesso fácil a informações diversas.

Quando se trata de educação, as mídias constituem um suporte muito importante para os professores ministrarem suas aulas de forma dinâmica e inovadora. Os alunos precisam se sentir “atraídos” pelas aulas e essa não é uma tarefa fácil, tendo em vista que os discentes estão rodeados de informações em rápido tempo e em qualquer lugar. O professor precisa dinamizar suas aulas, trazendo elementos novos e que desperte o interesse dessa nova geração virtual, como ratifica Vergara (2007, p. 05):

Para alcançar os objetivos específicos de um processo educacional, relacionamentos em educação têm contornos particulares. Devem facilitar para o aluno condições que lhe permitam aprender a questionar, a dialogar, a refletir, a criticar, a aprender. Dado que não se pode falar de ensino dissociado de aprendizagem, relacionamentos em EAD devem provocar a curiosidade no aluno e criar-lhe oportunidades para o fortalecimento de habilidades sociais na interação fecunda com outras pessoas.

Ainda falando sobre relacionamentos em educação e trazendo à tona também um pouco das dificuldades da Ead, concordo com Vergara (2007) quando discute que as tecnologias a medida que trazem muitas possibilidades, carregam consigo inúmeras limitações como a baixa capacidade do computador, a lentidão no acesso e a falta de flexibilidade do programa. Considerando também as habilidades das pessoas para lidarem

com a informática, com o computador e com a metodologia da EAD, além da limitação que diz respeito a uma questão cultural.

Muitas vezes nos deparamos com escolas cheias de recursos de mídia interativas, mas vazias de pessoas capacitadas a trabalhar com elas. Partindo desse pressuposto vemos não apenas a necessidade de mídias interativas nas escolas, mas também a preocupação com a formação continuada dos docentes, que devem procurar sempre se atualizar e tentar acompanhar os avanços da tecnologia na mesma proporção do discente, de forma que o sistema educacional não se torne atrasado, desinteressante e distante da realidade de seu público.

2.3 A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

O novo coronavírus chegou de repente e de forma abrupta, não dando tempo a sociedade de se planejar, alastrou-se de forma mundial provocando tragédias e ceifando vidas em todo planeta. Nos colocou em modo de espera, como um surto de férias coletivas não programadas, onde tivemos que reinventar nosso dia a dia, em sua grande maioria, apenas dentro de casa. De acordo com Santos (2020), a pandemia e a quarentena nos apresentam novas possibilidades de adaptação e possíveis alternativas a novos modos de vida, nos fazendo refletir sobre diferentes modos de produzir, de consumir e de conviver.

O tempo de pandemia pelo coronavírus (Covid 19) trouxe uma ressignificação para a educação, nunca antes imaginada. A dor causada pela perda de pessoas, o afastamento, o isolamento social, causaram uma desestruturação no sistema regular e presencial de ensino. A crise sanitária está trazendo uma revolução pedagógica para o ensino presencial, a mais forte desde o surgimento da tecnologia contemporânea de informação e comunicação (PASSINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

Diante da impossibilidade de realizar encontros presenciais entre professores e alunos, devido às medidas de isolamento social, as aulas remotas surgem como alternativa para reduzir os impactos negativos no processo de aprendizagem. Com as aulas suspensas, muitas escolas, educadores, pais e alunos tiveram que passar do ensino presencial para o ensino remoto sem muito tempo de preparação, o que é um desafio bem grande para todos e principalmente para o professor (NOVO, 2020).

Em meio à pandemia, as escolas tiveram de se reinventar e adotaram um método de ensino remoto, parecido com a educação a distância, mas com suas particularidades. O

principal objetivo era dar continuidade aos estudos ao mesmo tempo em que todos estavam em casa se protegendo e protegendo seus familiares contra a Covid-19. Importante esclarecer que, embora as atividades presenciais tenham sido substituídas temporariamente por aulas remotas, o formato usado no segundo caso, de acordo com a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), é diferente da tradicional modalidade de Educação a Distância (EaD), em que o conteúdo é, na maioria das vezes, assíncrono, ou seja, sem um horário predeterminado, auto instrucional, e conduzido por tutores (VERCELLI, 2020).

Para que essas aulas ocorram de forma satisfatória, faz-se necessário que os agentes envolvidos tenham algum conhecimento acerca das mídias, além de uma demanda maior de dedicação visto que tanto o trabalho quanto a aprendizagem tornam-se mais individualizados, onde as pessoas não se relacionam como no ambiente escolar. Os meios de comunicação podem ser grandes aliados na mediação e facilitação dos conteúdos, tornando a educação acessível às oportunidades no aprender e no ensinar. “Este é um grande desafio porque amplia a forma de pensar, incluindo o uso de tecnologias e o acesso as informações no cotidiano escolar” (BARROS; SÃO BERNARDO, 2020.p. 181).

Os professores precisaram estar preparados sem que houvesse tempo ou capacitação, improvisando e se adequando à nova realidade para utilizar os recursos tecnológicos, facilitando o processo educacional e mediando essa aprendizagem em meio a pandemia. Na visão de Barros; São Bernardo (2020, p. 181):

Os recursos tecnológicos usados durante o período de pandemia do COVID-19, quando todos precisam estar fisicamente distantes, proporcionaram uma proximidade virtual por meio das redes sociais e aplicativos, assim nos mantendo conectados, tentando assegurar a educação a distância. Novas alternativas foram buscadas para que o ano letivo seja concluído. Assim, os meios de comunicação mudaram a maneira de contato social nas últimas décadas e permitem que o aprendizado ocorra de alguma forma nesses tempos difíceis que estamos vivendo em isolamento social. Algumas instituições escolares estão ministrando aulas on-line em um período de tantas incertezas mediante um problema de saúde mundial.

As autoras ainda defendem a função social da escola e de como isso se tornou evidente nesse período, visto que, era na escola que as crianças mais vulneráveis tinham a oportunidade de uma alimentação, de conviverem com outras crianças e até mesmo de fugir de maus tratos. O Brasil é o maior país do continente sul-americano e possui muitas desigualdades. Quando pensamos em escola como uma instituição social, precisamos lembrar que a escola, além de ser um lugar de acesso ao conhecimento, é local de acesso a um conjunto de políticas públicas, onde as crianças recebem proteção contra vários

tipos de violência, e alimentação. Muitas crianças brasileiras têm na escola a melhor e mais completa refeição que fazem no dia (BARROS; SÃO BERNARDO, 2020).

Nesse momento, a educação teve que ser moldada, mas de forma que não perdesse a essência e de forma que o ano letivo não fosse de um todo “perdido”. Desse modo, “desenvolver estratégias ou planejar atividades diante da pandemia do novo coronavírus é uma realidade que precisa de respostas resolutivas e eficazes frente ao manejo da educação integral” (UNICEF *et al*, 2020, n.p.). Essas novas forma de “levar” a escola até ao aluno estão sendo desafiadoras para todos os envolvidos: para os professores, que em tempo recorde tiveram que reinventar o seu plano de aula, se aventurando em um universo desconhecido; para os responsáveis, que em meio a um turbilhão de atividades e preocupações estão assumindo o papel de tutores e educadores de seus filhos. Muitos não fazem ideia do que fazer, estão completamente perdidos. (MACHADO, 2020).

A educação teve de se moldar aos limites e dificuldades enfrentados por cada família e por cada professor, que teve sua casa transformada em sala de aula, sem que ele tivesse a oportunidade de concordar ou discordar da situação, ou sem que houvesse um mínimo de preparo. Dentro desta análise, Porcino *et al* (2020) afirmam que agir em tempo de catástrofe é agir diante da realidade, de modo a transformá-la em tempos de crise, dando-a um sentido, um significado que transforme a dor em amor, a tristeza em felicidade e o ensino em aprendizagem frente ao tempo difícil que afere a existência da humanidade.

Nesse contexto de pandemia, a educação tornou-se também uma ponte de comunicação entre os indivíduos e uma alternativa de manter a mente ativa, enquanto o corpo fica em *stand by*, aguardando tudo voltar a um novo normal. Assim, dessa forma, nota-se que a pandemia provocada pelo novo coronavírus (covid-19) provocou mudança na funcionalidade do ensino.

“Por isso, na atualidade temporal, o ensino e a educação requerem respostas emergentes plausíveis a compreender a realidade do ensino-aprendizagem, de modo a propor soluções aplicáveis ao contexto atual” (PORCINO *et al*, 2020, p. 220). A educação não pode parar, precisa se reinventar e superar as dificuldades causadas por esse vírus. Sobre isto, Passini; Oliveira; Almeida (2020, p. 02) afirmam que:

Em meio a um turbilhão de problemas, a educação deverá ser uma potencializadora da esperança humana, capaz de continuar auxiliando para a modificação de condutas, sempre para o bem da sociedade, em busca de nos fazermos sujeitos melhores. uma crise sanitária é superada, também, por uma maior educação. Os instrumentos tecnológicos estão aí para nos auxiliar e diminuir as distâncias.

É necessário não apenas que enfrentemos a realidade atual, mas que estejamos preparados para a realidade futura. Enquanto educadores, podemos perceber o quão é fundamental o papel do professor e o quão ainda se faz necessário investir em políticas públicas voltadas à educação e a valorização dos profissionais da educação. Preparar escolas é necessário, mas é primordial que se prepare os profissionais que ali estão.

3 METODOLOGIA

O percurso metodológico da pesquisa se deu através de uma série de ações. Primeiramente, foi feito um levantamento teórico do assunto por meio de uma pesquisa bibliográfica, onde foi possível observar o problema visto sob diversas óticas. Depois de fundamentada a base da pesquisa, foi dado início a fase prática. A pesquisa de campo foi fundamental para fazer uma análise aprofundada sobre o tema proposto.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, visando a compreensão do tema abordado sob a ótica dos sujeitos analisados. De acordo com Jardim e Pereira (2009) esse tipo de pesquisa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão a partir de um grupo social, de uma organização etc.

Para Araújo; Oliveira; Rossato (2018) a pesquisa qualitativa caracteriza-se como um processo de interpretação e compreensão, não se contentando com a simples explicação das realidades. Através da metodologia qualitativa, o pesquisador explica o “por quê” das coisas sem quantificar os valores e sem submeter os dados a testes, mas aborda o universo dos significados, crenças, valores, etc.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de São Domingos do Cariri-PB, que está situado na mesorregião da Borborema e na microrregião do Cariri oriental, acerca de 200 km de João Pessoa. Tem uma população de aproximadamente 2.543 habitantes, segundo a estimativa do IBGE de 2010. É uma cidade relativamente nova tendo em vista que sua emancipação política foi decretada somente no dia 29 de abril de 1994 e publicada no diário oficial no dia 05 de maio do mesmo ano, tendo seu primeiro prefeito eleito no ano de 1996.

Apesar de ainda pequena, São Domingos do Cariri vem ganhando destaque na área política, tendo em vista que já foi contemplada com vários prêmios de Gestão Fiscal. Também conhecida como “cidade da costura” devido ao número de fábricas que confeccionam roupas que são vendidas nas feiras de Santa Cruz do Capibaribe-PE, o que gera emprego e renda para grande parte da população.

A Escola Municipal João Martins dos Santos, campo desta pesquisa, pertence a esfera municipal e oferta os Ensinos Fundamental e Médio. Não se sabe ao certo o ano de sua fundação, pois ela já existia antes da cidade ser emancipada. O nome da mesma foi em homenagem a um cidadão que doou vários terrenos para que a cidade começasse a tomar forma, sendo construída a primeira igreja católica do então distrito, que começou a ser povoado a partir de então. A escola fica localizada no centro da cidade, contemplando cerca de 400 alunos, divididos nos turnos manhã, tarde e noite. A maioria dos funcionários são efetivos e todos os professores possuem graduação na área em que atuam, alguns com especializações ou mestrados. No momento está funcionando de forma remota e apenas alguns funcionários ficam na escola para atender os pais e entregar as atividades impressas.

De acordo com o Gestor da instituição, os recursos financeiros são administrados pela Prefeitura Municipal, que através da Secretaria de Educação, propicia aos alunos fardamento, merenda e material escolar durante todo o ano de forma gratuita. No ano de 2020 a escola passou por uma grande reforma, ganhando um espaço moderno e ampliado, com salas climatizadas, biblioteca e laboratório de informática, que infelizmente, os alunos ainda não puderam desfrutar. Objetiva-se ainda a construção de uma quadra de esportes para que a escola se torne referência educacional no município.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola pública do interior da Paraíba, tendo como sujeitos da pesquisa, três professores do Ensino Fundamental I. Segundo Araújo; Oliveira; Rossato (2018) o sujeito da pesquisa não é simplesmente uma máquina de pensar, mas é fenômeno, mudança, processo, tempo.

Os professores foram escolhidos pelo Gestor para serem entrevistados, de acordo com os anos que ensinam, de forma que contemplasse diferentes turmas do Ensino Fundamental I. A escola campo de pesquisa foi o primeiro lugar que trabalhei de forma efetiva como agente administrativo, portanto tem um significado especial para mim e por isso a escolhi para realizar o Trabalho de Conclusão de Curso. Já conhecia o Gestor e os entrevistados, o que tornou o acesso à escola fácil e agradável. Tanto o Gestor, quanto os docentes foram muito solícitos em colaborar com a pesquisa.

A fim de preservar a identidade dos mesmos, eles foram denominados de A, B e C. A entrevista foi presencial, onde as respostas foram gravadas e posteriormente transcritas. As

mesmas se deram entre os dias cinco de abril a nove de abril de dois mil e vinte um. Foram respeitadas as recomendações do Ministério da saúde quanto ao distanciamento social e o uso de máscaras durante o processo.

Em relação à primeira graduação, os três entrevistados são formados em Licenciatura em Pedagogia no ano de 2004, pela UEPB, em um projeto denominado Pedagogia em Serviço, ofertado para aqueles profissionais que já estavam em sala de aula, mas não possuíam formação, o Curso ocorreu no município de Caraúbas-PB, cidade vizinha, onde foram ofertadas vagas para todos os docentes do município que se encaixavam no perfil.

A professora denominada A, foi a primeira entrevistada. Como já nos conhecíamos foi uma conversa tranquila e fluiu naturalmente. Ela tem 39 anos, casada, residente no município desde criança. Além da pedagogia, ela tem Especialização em Educação Infantil. Nunca trabalhou em outro município e sempre fez parte da Rede Municipal de Educação. Afirmou ter escolhido essa profissão, pois sua mãe e seus tios são todos professores, então ela não se via não sendo pedagoga. Já ensinou turmas multisseriadas na zona rural, durante cerca de 10 anos e, atualmente leciona no 1º ano do Ensino Fundamental I, disse gostar muito de trabalhar com as crianças menores.

O professor B tem 46 anos, casado e residente no município. Formou-se também em Matemática pela UFPB Virtual e em 2017 concluiu a Especialização em Psicopedagogia. Atua em sala de aula há mais de 20 anos, trabalhando nesta escola e no município de Barra de São Miguel-PB, até o ano de 2019, quando passou em um concurso no município que reside e abriu mão do trabalho em outra cidade. Além da escola, onde ensina matemática para as turmas do 3º, 4º e 6º ano, atualmente ele desenvolve atividades de musicalidade na Creche Escola e no Centro de Referência a Assistência Social (CRAS), ambos no município de São Domingos do Cariri-PB. Afirma ter escolhido esta profissão, pois gosta de trabalhar com pessoas e de ensinar e aprender com elas.

O Professor C tem 45 anos, casado e também residente no município. Possui segunda graduação em Licenciatura em Matemática pela UFPB Virtual. Trabalha de forma efetiva em duas escolas, sendo uma em São Domingos do Cariri e outra em Barra de São Miguel, cidade vizinha. Na escola campo da pesquisa, leciona Geografia e Ciências no 4º e 5º ano. Disse ter escolhido essa profissão pela oportunidade de emprego na época, mas que aprendeu a gostar da sala de aula e do contato com os alunos.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para coleta de dados da pesquisa, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, que, conforme May (2004, p. 149 apud AGUIAR; MEDEIROS, 2009) tem caráter aberto, ou seja, o entrevistado responde as perguntas dentro de sua concepção, mas, não se trata de deixá-lo falar livremente. O pesquisador não deve perder de vista o seu foco.

Dentro desta abordagem, visamos a qualidade do conteúdo apresentado, a partir da interação entre sujeito e pesquisador. Os instrumentos da pesquisa não buscam respostas prontas e acabadas, mas possibilitam a reflexão e a expressão singular dos participantes. (ARAÚJO; OLIVEIRA; ROSSATO, 2018).

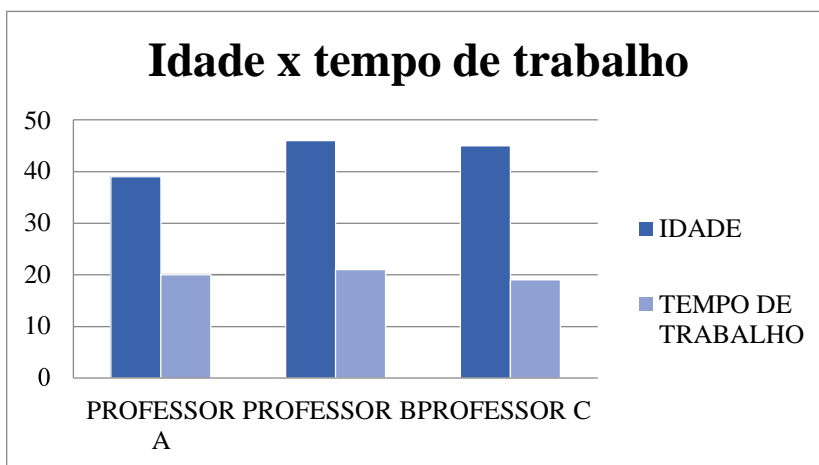
Foram elencadas sete categorias para que pudessem ser dialogadas com os professores, a fim de alcançar os objetivos propostos e responder as indagações que norteiam a pesquisa. As categorias são: perfil dos entrevistados; ensino à distância e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); Rotina de trabalho na Pandemia; Planejamento das Aulas; Desempenho e avaliação e Retorno das aulas presenciais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As categorias de análise dos dados desta pesquisa foram elencadas a partir dos tópicos do roteiro de entrevista utilizado com os sujeitos da pesquisa. A primeira categoria diz respeito ao perfil dos professores/as. Analisando a referida categoria, foi possível observar que a professora do 1º ano, aqui denominada de docente A, tem 39 anos e leciona há cerca de 20 anos. O Professor B, do sexo masculino, tem 46 anos, atua em sala de aula há 21 anos. O terceiro entrevistado denominado de Professor C tem 45 anos, atua como professor há dezenove anos.

Analisando a idade dos professores, bem como o tempo em que estão em sala de aula, percebemos que os três entrevistados têm em média o mesmo tempo de aulas (cerca de 20 anos) e, portanto, acreditamos que tenham bastante experiência na profissão, que já passaram por diversos desafios, mas também por várias experiências e aprendizados (Gráfico 01).

Gráfico 01: Idade e tempo de trabalho dos professores entrevistados



Fonte: Autor (2021)

Para Libâneo, (2006, p. 214) “a Pedagogia é um campo de conhecimento teórico e de práticas que integra e sistematiza diferentes conhecimentos e processos de outros campos científicos visando dar unicidade à investigação e às ações relacionadas ao seu objeto, a prática pedagógica”. Os três são formados em Pedagogia, e todos também possuem outras formações, seja ela especialização ou segunda graduação.

A segunda categoria de análise da pesquisa diz respeito ao Ensino à Distância (EAD) eo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (Tics) antes e durante a Pandemia. A professora A afirma não ter tido nenhum conhecimento anterior sobre EaD, apenas de

“ouvir falar”, e quanto aos recursos tecnológicos, conhecia pouco e utilizava alguns em sala de aula, como por exemplo notebook, retroprojetor e aparelhos de som. Não utilizava aplicativos ou redes sociais em sala de aula.

O docente B afirma que já tinha um pouco de experiência em relação à Ead, visto que concluiu seu curso de matemática nessa modalidade de ensino. Quanto aos recursos tecnológicos ele disse que em sala de aula utilizava de forma muito “tímida” e que tinha mais utilidade na área pessoal.

O docente C disse que estudou na modalidade à distancia, mas como professor não tinha experiência. Quanto ao uso de recursos tecnológicos, o mesmo já utilizava alguns em sala de aula, mas gostou muito de aprender a utilizar o Google meet e o Google Forms, sendo este ultimo o meio pelo qual realiza suas avaliações. Em relação as redes sociais, ele afirma que utiliza mais de forma pessoal, sendo os aplicativos mais utilizados: WhatsApp, Instagram e Messenger.

Apesar de o uso da tecnologia na educação dinamizar e melhorar consideravelmente o ensino aprendizagem, fazendo com que alunos e professores desempenhem suas atividades com prazer, inserindo os indivíduos no mundo globalizado (SANTOS *et al*, 2020), podemos perceber que grande parte dos docentes não dominam o uso das tecnologias e que utilizavam pouco antes da pandemia, precisando se reinventar nesse novo modo de ensino.

A terceira categoria de análise é sobre as condições de trabalho durante a Pandemia. A professora A disse que trabalhou em *home office* e utilizava celular e notebook para preparar e apresentar as aulas. Dentre os aplicativos mais utilizados por ela, ela citou o Google meet e o WhatsApp.

Em resposta a esse questionamento, o professor B afirmou que os trabalhos passaram a ser realizados, quase que em sua totalidade, diretamente de sua residência e no local onde costumava realizar as atividades extraclasse, pertinentes a categoria (professor), onde fazia uso de computador e celular, dentre outros materiais escolares comuns. A comunicação entre escola e família se dava por meio de WathsApp e pelo Google Meet. Ele disse que utiliza também o Google Sala de Aula, mas só que de uma forma bem menos expressiva.

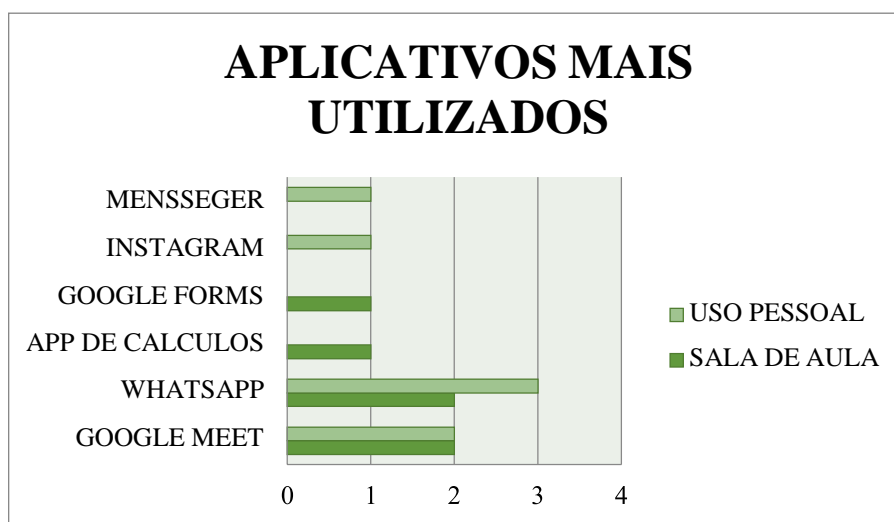
O docente C, quando questionado sobre a rotina de trabalho, respondeu o seguinte:

Diante da situação que estamos vivenciando, a minha rotina de trabalho mudou, hoje estou dando aula de casa, foi necessário fazer algumas adaptações, pois hoje minha casa é minha sala de aula. Utilizo em minhas aulas o note book, o celular e também alguns aplicativos para que os alunos resolvam atividades online, como por exemplo, alguns cálculos (Professor C).

Em decorrência do isolamento social, os professores foram obrigados a reinventar suas metodologias, se adequando as tecnologias novas e já existentes. “Inesperadamente, por contada pandemia da coronavírus, os docentes passaram a ajustar os planos de aula, focalizar em novas estratégias e adaptaram os espaços nas suas casas tentando assim adequar o ensino presencial à realidade do ensino desenvolvido a distância” (MIRANDA *et al*, 2020, p. 04)

A partir do posicionamento dos entrevistados, podemos perceber que a rotina de trabalho se fundiu com a rotina pessoal e o uso de aplicativos que antes eram apenas para lazer, tornaram-se também para uso de trabalho e um dos principais meios de comunicação entre docentes e alunos (Gráfico 02).

Gráfico 02: Aplicativos mais utilizados pelos docentes



Fonte: Autor (2021)

Uma outra categoria oriunda do roteiro de entrevista foi sobre planejamento e plano de aulas. De acordo com a professora A, as aulas foram planejadas de acordo com o modelo de ensino (remoto) tentando colocar em prática tudo o que havia sido planejado. Ela acrescentou que, de modo geral, conseguia atingir os objetivos propostos e que gosta de utilizar músicas e vídeos para chamar atenção dos alunos. Já o professor B afirmou o seguinte:

Com relação aos planejamentos, tenho o acompanhamento de um coordenador pedagógico e juntos vamos fazendo as adaptações necessárias, frente a essa nova forma de conduzir os trabalhos, de modo que não tem como afirmar categoricamente a concretização „disto” ou „daquilo”, se foi efetivado ou não. O que temos de real é uma “certa incerteza”, pois não tem como calcularmos a quantificação e nem a qualificação do que estamos hora propondo para estes alunos, que, momentaneamente, se encontram tão „distantes” de nós. (Professor B)

O professor C também falou sobre as incertezas quanto à efetivação dos objetivos das aulas e que é muito difícil prender a atenção dos alunos diante dessa nova maneira de ensinar. Afirmou também que as mudanças foram em relação as adaptações que tiveram que ser feitas para dinamizar as aulas, mas não entrou em detalhes.

Percebe-se diante dessas respostas que incerteza é a palavra chave para esse momento vivenciado. Os docentes não têm certeza se conseguiram passar os conteúdos, se os alunos participaram efetivamente das aulas ou se irão compreender o que está sendo proposto. É como se as aulas virassem uma incógnita constante, que não se sabe como resolver. De acordo com Schewtschik (2017) uma boa aula é aquela planejada e com objetivos claros e precisos, além de uma avaliação que revele a aprendizagem buscada naquele momento.

Segundo Padilha (2001, p. 63):

[...] realizar planos e planejamentos educacionais e escolares significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político e ideológico e isento de neutralidade. Planejar em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja.

Destaco aqui a importância do coordenador pedagógico para oferecer apoio e suporte ao docente, auxiliando-o no planejamento das aulas, que é o ponto chave para que haja sucesso no processo de ensino-aprendizagem. O planejamento será o norte para a aula, o que permitirá que o docente tenha maior sucesso no alcance de seus objetivos.

Outra categoria de análise oriunda da entrevista foi a relação entre família e escola. Sabendo da importância desse engajamento, principalmente diante desse novo cenário, a professora A disse que teve e tem um ótimo relacionamento com a família, apesar que tinham sim aquelas famílias menos participativas, mas se configuravam como minoria.

Quando questionado sobre a relação entre família e escola, o professor B diz ter havido uma invasão de privacidade de ambos os lados, o que de certa forma trouxe um ponto positivo que foi uma maior interação com a família.

Sobre a participação da família, o professor C afirma que:

Hoje é de extrema importância essa participação, tem muitos pais que se doam bastante, tentando fazer o melhor para que seus filhos tenham um bom desenvolvimento nas aulas online, mesmo diante de tantos problemas, mas que possam aproveitar da melhor forma possível, mas infelizmente, ainda tem famílias que não tem um compromisso com o aprendizado de seus filhos, aí fica bastante difícil, pois esse aluno só tem a perder, infelizmente. (Professor C)

A relação entre família e escola é uma problemática difícil, que deve ser analisada de forma minuciosa e cautelosa, pois são muitas particularidades, dificuldades e desafios, principalmente diante desse novo cenário de ensino, onde grande parte da responsabilidade da aprendizagem “caiu de paraquedas” nas famílias, em sua grande maioria desprevinidas. A dificuldade dos pais em orientar as atividades escolares, considerando o nível de escolaridade familiar, especialmente os pais dos alunos da rede pública, também se constitui um entrave nesse momento (ALVES, 2020, p. 355).

A sexta categoria de análise foi sobre desempenho e avaliação, tanto dos docentes quanto dos alunos. A docente A disse que considera tanto o seu desempenho quanto dos alunos satisfatório, ainda mais diante da nova rotina escolar. Em relação a aprendizagem, ela considera satisfatória, de acordo com a realidade atual, mas que não se compara com o ensino presencial.

O professor B considera que, diante do contexto atual, há mais pontos a celebrar do que a criticar, e enfatiza que, mais do que nunca, a presença física de um professor na vida de um educando ainda é fundamental. O professor tem a sua função social, que vai além dos conteúdos ministrados e que impacta de alguma forma a vida do educando. A relação professor-aluno se dá através de demonstrações de carinho, afeto, diálogo, entre outros aspectos importantes para criar um elo de amizade entre pessoas comuns (CALDEIRA, 2013).

O professor C disse que considera seu desempenho bom, pois faz o possível para que os alunos possam aprender, buscando meios eficazes e de fácil compreensão de acordo com os conteúdos. Em relação a aprendizagem dos alunos, ele diz que depende muito do interesse deles e da própria família, para que essa aprendizagem seja validada. Embora as aulas não sejam presenciais, é possível perceber a aprendizagem daqueles alunos que se mostram interessados e têm responsabilidade com suas atividades.

Podemos observar que é unânime a opinião dos docentes em relação ao contato presencial e o quanto é diferente a aprendizagem e a motivação nas aulas presenciais e nas aulas remotas. A sugestão de educação remota na rede pública como um todo, pode ser percebida como um grande equívoco, pois, inviabiliza o acesso ao conhecimento da classe social menos favorecida (ALVES, 2020). A desigualdade social é gritante no nosso país e mais do que nunca pudemos percebê-la no contexto pandêmico, não apenas na educação, mas em todas as áreas da nossa sociedade.

Muitos são os desafios e dificuldades enfrentados nesse período de transição e de

adaptação para ambas às partes. A dificuldade de acesso a internet, de acesso a recursos tecnológicos, disponibilidade de horário dos pais, falta de recursos para os docentes trabalharem, alunos sem acesso a uma educação de qualidade, enquanto a educação “rasteja” a espera de dias melhores para que as coisas voltem ao normal, que não sabemos quando e de que forma será.

A última categoria de análise foi sobre a volta as atividades presenciais, se a escola em que trabalham oferece recursos tanto físicos quanto materiais para esse retorno, assim como quanto aos desafios e pontos positivos desse período, conforme está demonstrado no Gráfico 03. A professora A disse que é totalmente contra a volta as aulas presenciais enquanto não houver um controle maior da pandemia, mesmo achando que a escola possui uma boa estrutura para os alunos. Em relação aos desafios, ela afirmou que “os desafios foram tantos que é até difícil falar... mas também houve pontos positivos, como por exemplo, aprender a utilizar novo aplicativo e desenvolver novos métodos para trabalhar com as crianças.”(Professor A)

Em relação a volta as aulas presenciais, o segundo entrevistado ressalta que o problema não está apenas na escola (voltar ou não voltar), mesmo essa apresentando uma estrutura física necessitando de alguns ajustes, mas também no sistema de saúde, que ainda encontra-se engatinhando, no que se refere a oferecer, em grande escala, condições de cuidar de uma “onda” de pessoas acometidas com este ou com aquele problema de saúde:

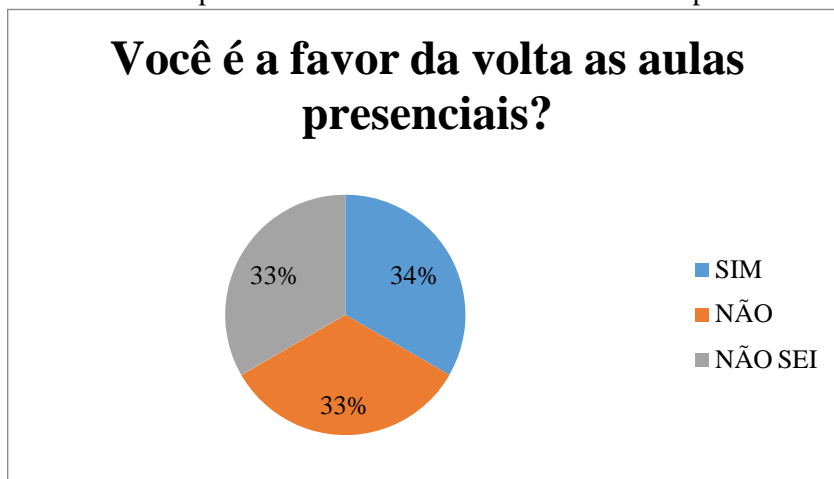
Sou a favor a volta das aulas, mas só quando os órgãos competentes acharem que isso possa acontecer de maneira segura. A escola pública tem que se adequar aos padrões estabelecidos pelos órgãos de saúde, só assim terá como as aulas voltarem. O meu maior desafio diante das aulas online é fazer com que os meus alunos se interessem para aprender as atividades que estão sendo trabalhadas, para quando voltarmos às aulas presenciais, esses alunos não venha a se prejudicarem.
(Professor C)

Essa dúvida quanto a volta as aulas é comum e não atinge só os educadores, mas também as famílias e a sociedade como um todo. Assim como em outras situações relacionadas a pandemia, não existem dados concretos irrefutáveis quanto a segurança da volta as aulas presenciais. Martins (2020 apud VIEIRA; SILVA, 2020, p. 15) preconiza que “a sociedade se adaptará, rapidamente, aos avanços oferecidos pelas TIC, principalmente no que se refere à forma de ensinar e aprender e que, no paradigma educacional pós-pandemia, prevalecerá à educação semipresencial mediada por recursos educacionais digitais”.

Ainda não sabemos ao certo como se dará a volta as aulas em todo país ou mesmo

quando. O país ainda aguarda a vacinação expressiva da população e o futuro é algo incerto para todos. Ao nosso ver, com inteligência, integridade, competência e planejamento, podemos aprender com essa crise e, futuramente, transformar a sociedade, formar cidadãos conscientes e melhorar a educação no Brasil e no mundo (DIAS; PINTO, 2020).

Gráfico 03: opinião dos docentes sobre a volta as aulas presenciais



Fonte: Autor (2021)

Por fim, deixei o espaço aberto para que os docentes pudessem tecer alguma sugestão ou comentário sobre algo que não foi falado anteriormente, entretanto, apenas o professor B se manifestou dizendo que “O meu desejo é que, o mais breve possível, possamos voltar a nossa rotina de normalidade e assim podermos desenvolver o nosso crucial papel nessa sociedade e que o „Deus de Bondade“ possa iluminar e proteger a todos nós.” (Professor B)

Percebe-se na fala dos professores entrevistados que, embora estejamos vivendo tempos difíceis, continuar a ensinar com determinação e garra são nossos maiores desafios. As entrevistas foram fundamentais para analisar de perto a percepção dos docentes acerca da situação, onde vemos que estamos todos cercados de medos e dúvidas e que a educação tem sido muito atingida com as consequências dessa pandemia, trazendo à tona problemas antigos e também a existência de dificuldades antes não vislumbradas

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando uma melhor compreensão sobre a Educação em tempos de pandemia, na visão de educadores de uma escola pública no interior da Paraíba, realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo que, iniciou com a pesquisa bibliográfica seguida de uma pesquisa de campo, onde foi possível interagir de forma direta e concreta com o público alvo, atingindo os objetivos propostos inicialmente.

Após analisar os dados obtidos durante todo percurso, foi possível verificar que, grandes foram às mudanças que ocorreram durante esse período. Os professores tiveram que levar a sala de aula para casa, literalmente, se reinventando para que a educação não parasse, aprendendo metodologias novas e aprendendo a vivenciar a educação à distancia na prática. Verificamos também que, apesar dos desafios, houveram pontos positivos, como a aprendizagem de novas tecnologias e uma maior aproximação para com a família dos alunos. Apesar das dificuldades, a volta às aulas presenciais ainda divide opiniões e no momento, a preocupação maior é com a saúde e o bem-estar de todos.

Portanto, conclui-se que a pesquisa reflete uma realidade específica e particular e espera-se que, de alguma forma este trabalho venha contribuir para a transformação da vivência socioeducativa aqui elucidada. Não objetivamos uma conclusão definitiva e acabada com essa pesquisa, pois a educação é um processo em construção e essas mudanças podem persistir até quando, não sabemos. Enquanto isso, esperamos dias melhores com saúde para todos.

REFERENCIAS:

AGUIAR, Victor Rafael Laurenciano; MEDEIROS, Claudio Melquiades. Entrevistas napesquisa social: o relato de um grupo de foco nas licenciaturas. **Congr. Nac. Educação, EDUCERE**, v. 9, p. 10.710- 10.718, 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3041_1475.pdf. Acesso em: maio de 2021.

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas- Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365> Acesso em: maio de 2021.

ARAÚJO, Cláudio Márcio de; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de; ROSSATO, Maristela. O sujeito na pesquisa qualitativa: desafios da investigação dos processos de desenvolvimento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 33, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/chGpCqDwPprVkbyDXKXqWGj/?lang=pt> Acesso em: junhode 2021.

BARROS, Júlia Isabela Gomides; SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral de. O uso da tecnologia na educação durante a pandemia covid 19 no Brasil. In: RIQUE, Fernanda Monteiro; AMESTOY, Micheli Bordoli; MALAVOLTA, Ana Paula Parise (organizadoras). **O que pode a educação no Brasil hoje?** . Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2020.

BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. **Ensino fundamental de nove anos** : orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. **LEI Nº 9.394**, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Lei de Diretrizes e Bases daEducação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htmAcesso em: novembro de 2020.

BRASIL. **Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24.Acesso em: outubro de 2020.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, S. J. **Trilhas do Aprendiz**, Vol. 1, Recife:Liceu, 2009.

CALDEIRA, Jeane dos Santos; DE TRABALHO-PRÁTICAS, UFPEL Grupo; NAS LICENCIATURAS, Estágios. Relação Professor-Aluno: uma reflexão sobre a importância daafetividade no processo de ensino aprendizagem. In: **Anais [...]** Curitiba: PUC-PR. 2013.Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8019_4931.pdf. Acesso em: maio de 2021.

CARVALHO, Rita de Cássia Chagas *et al.* Gestão escolar democrática e EJA: o ideal e o realnas escolas públicas municipais. **Crítica Educativa** (Sorocaba/SP), v. 3, n. 3, p. 78-90, ago./dez.2017. Disponível em: <http://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/228> Acesso em:junho de 2020.

COUTINHO, Luzenir Poli; LAGARES, Rosilene. Dilemas da gestão democrática da

educação frente ao contexto da Nova Gestão Pública. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 33, n. 3, p. 835- 849, 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/76080>. Acesso em: junho de 2021.

CUNHA, Francimara de Sousa; FERST, Enia Maria; BEZERRA, Nilra Jane Figueira. O ensino remoto na Educação Infantil: desafios e possibilidades no uso dos recursos tecnológicos. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 570-582, 2021. DOI: 10.15536/reducarmais.5.2021.2296. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2296>. Acesso em: Junho de 2021.

GOMES, Luiz Fernando. EAD no Brasil: perspectivas e desafios. **Avaliação** (Campinas) [online]. 2013, vol.18, n.1, pp.13-22. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/8GbQ8WCyB5qGM44ZY4MGj4J/?lang=pt>. Acesso em: junhode 2021.

GONTIJO, Cynthia Rúbia Braga; SILVA, Ivone Maria Mendes; VIGGIANO, Aldaci Righi; PAIXÃO, Edmilson Leite. Ciberespaço: que território é esse?. **Educação & Tecnologia**, v. 12, n. 3, p. 34-38, set./ dez. 2007. Disponível em: <http://ticsproeja.pbworks.com/f/Ciberespaco.pdf>. Acesso em: setembro de 2020.

JARDIM, Anna Carolina Salgado; PEREIRA, Viviane Santos. Metodologia qualitativa: é possível adequar as técnicas de coleta de dados aos contextos vividos em campo. In: **Sociedade brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, SOBER 47º Congresso**, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://cursodegestaoelideranca.paginas.ufsc.br/files/2016/03/Artigo-sobre-Pesquisa-Qualitativa.pdf> Acesso em: maio de 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes curriculares da Pedagogia: um adeus à Pedagogia e aos Pedagogos?**. 13º ENDIPE. Recife, 2006.

MACIEL, Francisca; BAPTISTA, Mônica Correia; MONTEIRO, Sara Mourão. Apresentação da série Anos iniciais do Ensino Fundamental: a construção de uma prática educativa de qualidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: MENDONÇA, Helena Rosa (ORG.) Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Programa Salto para o futuro - TV Escola**. Ano XIX – Nº 12 – Setembro/2009. Disponível em: <https://2012faveni.files.wordpress.com/2012/08/anos-iniciais-ef-01-09.pdf> Acesso em: abril de 2021.

MACHADO, Patrícia Lopes Pimenta. Educação em tempos de pandemia: o ensinar através de tecnologias e mídias digitais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 06, Vol. 08, pp. 58-68. Junho de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia> Acesso em: abril de 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Fundamentos e Práticas na EAD**/ Artemilson Alves de Lima. –edição revisada e

atualizada. Cuiabá; Universidade Federal de Mato Grosso/ Rede e-tec Brasil, 2012.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira; LIMA, Alzenir da Silva; OLIVEIRA, Valeska Cryslaine Machado de; TELLES, Cinthia Beatrice da Silva. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. **Conedu - VII Congresso Nacional de Educação**. Outubro de 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf. Acesso em: maio de 2021.

MONTEIRO, Sara Mourão; BAPTISTA, Mônica Correia. O ensino e a aprendizagem da linguagem escrita em classes do primeiro ano do ensino fundamental. *In*: MENDONÇA, Helena Rosa (ORG.) Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Programa Salto para o futuro -TV Escola**. Ano XIX – Nº 12 – Setembro/2009. Disponível em: <https://2012faveni.files.wordpress.com/2012/08/anos-iniciais-ef-01-09.pdf> Acesso em: abril de 2021.

MOURÃO, Luciana; ESTEVES, Vera Vergara. Ensino Fundamental: das competências para ensinar às competências para aprender. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** [online]. 2013, vol.21, n.80, pp.497-512. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362013000300006>. Acesso em: abril de 2021.

OLIVEIRA, Hugo Macedo Jr. A disseminação da covid-19: um papel expectante e preventivona saúde global. **J Hum Growth Dev**, v. 30, n. 1, p. 135-140, 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822020000100017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em abril de 2021. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.v30.9976>.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: Como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

PASINI, Carlos Giovani Delevati; CARVALHO, Elvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **FAPERGS.Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria**, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em: março de 2021.

PONCE, Branca Jurema. O currículo e seus desafios na escola pública brasileira: em busca da justiça curricular. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 3, p. 785-800, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol18iss3articles/ponce.pdf> Acesso em: abril de 2021.

PORCINO, José Marciel Araújo; SOUSA FILHO, Valmir Diolino; ANDRADE, Joedna Vasconcelos Menezes; ARAUJO, Adriana Silvino de. A pedagogia e o novo coronavírus: o que será do ensino-aprendizagem depois dessa pandemia? *In*: RIGUE, Fernanda Monteiro; AMESTOY, Micheli Bordoli ; MALAVOLTA, Ana Paula Parise (organizadoras). **O que pode a educação no Brasil hoje?**. Veranópolis: Diálogo Freiriano, 2020. (v.1)

RIBEIRO, Marcelo Silva de Souza; SOUSA, Clara Maria Miranda. Aulas remotas e seus

desafios em tempos de pandemia. **Jornal Pensar a educação em pauta**. 2020. Disponível em: <http://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/aulas-remotas-e-seus-desafios-em-tempo-de-pandemia/> Acesso em: maio de 2021.

ROCHA, Idnelma Lima da. O Ensino Fundamental no Brasil – uma análise da efetivação do direito à educação obrigatória. *In*: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 4./ CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 7., 2014, Porto. **Anais [...]** Porto, 2014.p. 1-15. Disponível em: https://anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/IdnelmaLimadaRocha_GT1_integral.pdf . Acesso em: maio de 2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: EDIÇÕESALMEDINA, S.A., 2020. E-book.

SANTOS, Ari de Sousa. ESMERALDO, Guilherme Álvaro Rodrigues Maia. FERRAZ, JairoMenezes de. O professor e a tecnologia: O Impacto do Uso das TIC“s no Processo de Ensino-Aprendizagem. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed.01, Vol. 06, pp. 205-217. Janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/professor-e-a-tecnologia>. Acesso em: maio de 2021.

SANTOS, Elzanir; LIMA, Idelsuite de Sousa; SOUSA, Nadia Jane. “Da noite para o dia” o ensino remoto:(re) invenções de professores durante a pandemia. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica**, v. 5, n. 16, p. 1632-1648, 2020.

SCHEWTSCHIK, Annaly. O planejamento de aula: um instrumento de garantia de aprendizagem. *In*: **Educere-XIII Congresso Nacional de Educação**. 2017. p. 10661-10677. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26724_13673.pdf. Acesso em: abril de 2021.

SILVA, Karlliny Martins da; LIMA, Vanda Moreira Machado. O papel da escola pública de ensino fundamental: encontros e desencontros entre a legislação e o contexto escolar. **In: Educere-XIII Congresso Nacional de Educação**. 2017. p. 21739- 21749. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23378_11763.pdf. Acesso em: março de 2021.

SOARES, Darleide Andrade; AZEVEDO, Edineuza de; PINTO, Evani Santos; ANDRADE, José Luciano Pereira Santos. **Motivação nas séries iniciais do Ensino Fundamental**: quando a aprendizagem ganha sentido. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/MOTIVACAO-NAS-SERIES-INICIAIS-DO-ENSINO.pdf> Acesso em: abril de 2021.

THIESEN, Juares da Silva. Currículo e gestão escolar: territórios de autonomia colocados sob a mira dos standards educacionais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 14, n. 1, p. 192-202, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol14iss1articles/thiesen.pdf> acesso em: abril de 2021.

UNICEF *et al.* **Mensagens e ações importantes para a COVID-19 prevenção e controle em escolas.** Unicef, 2020. Disponível em:
<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/principais-mensagens-e-acoes-para-prevencao-do-coronavirus-em-escolas>. Acesso em: outubro de 2020.

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. Aulas remotas em tempos de covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista @mbienteeducação**, v. 13, n. 2, p. 47-60, 2020. Disponível em:
<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Y6GkbiD2srEJ:publicacoes.unicef.org/revista-ambiente-educacao/article/download/932/745+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> acesso em: outubro de 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. Estreitando relacionamentos na educação a distância. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 5, n. spe, p. 01-08, Jan. 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cebape/a/PFFvwGgygNxsTpKyp4wDgbg/?lang=pt> Acesso em: outubro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512007000500010>.

VIEIRA, Márcia de Freitas; SILVA, Carlos Manuel Seco da. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S.l.], v. 28, p. 1013-1031, dez. 2020. ISSN 2317-6121. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p1013/6750>. Acesso em: maio de 2021

APÊNDICE A: ROTEIRO SEMI ESTRUTURADO PARA COLETA DE DADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS I, CENTRO DE EDUCAÇÃO GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ROTEIRO SEMI ESTRUTURADO PARA COLETA DE DADOS

1. Me fale um pouco sobre você, o gênero o qual você se identifica (feminino/masculino), sua idade, sua área de formação, quanto tempo de docência, se atua em mais de uma escola, ou mais de uma série?
2. Me fale um pouco sobre o Ensino à Distância e o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação, se já tinha alguma experiência com EaD, se já utilizava recursos tecnológicos em sala de aula ou não, se já tinha habilidade com uso de aplicativos e redes sociais, tanto para trabalho quanto para uso pessoal?
3. Agora sobre a Pandemia e a sua rotina de trabalho. O que mudou na sua rotina, de que lugar você mais trabalhou, se teve que fazer adaptações nesse local de trabalho ou não, quais recursos (aparelhos, aplicativos, redes sociais...) mais utilizou?
4. Sobre planejamento... Quais as maiores mudanças no planejamento de suas aulas? Você conseguia colocar em prática tudo que planejava? (justifique). Os objetivos propostos em cada aula eram alcançados? Quais as estratégias mais utilizadas para chamar atenção dos alunos para as aulas?

5. Sobre a relação Família x Escola. Em sua opinião, houve um bom relacionamento entre a família e a escola durante esse período? Gostaria de destacar pontos positivos ou negativos dessa interação?

6. Sobre desempenho e avaliação. Como você avalia o seu desempenho bem como o desempenho dos seus alunos? Na sua visão, houve um ensino aprendizagem satisfatório? por quê?

7. Você é a favor ou contra a volta as aulas nesse momento? Você acha que a escola pública está preparada para o retorno as aulas presenciais? Por quê? Quais os maiores desafios para você como docente durante esse período? Houve pontos positivos durante esse processo? Quais?

8. Você gostaria de fazer alguma observação, sugestão, desabafo sobre algo que não foi mencionado nos pontos acima?